

Plantão Psicológico: Contribuições para a Redução de Danos na Dependência Química

Aline da Silva Quirino

Karen Gease Leônidas de Souza

Mariana Monteiro de Souza

Tayná Soares dos Santos

Jussara Rafaela dos Santos

Nathaly Ferraz Queiroz Silva

Este trabalho aborda a sinergia entre duas áreas cruciais da psicologia: o Plantão Psicológico e o Acompanhamento Psicológico no contexto do tratamento e prevenção da dependência química. Explora-se como a combinação dessas disciplinas pode oferecer um suporte mais abrangente e eficaz aos indivíduos que enfrentam desafios relacionados ao abuso de substâncias. Através dessa integração, busca-se fornecer uma abordagem holística, atendendo tanto às necessidades imediatas de crises quanto ao acompanhamento em longo prazo, promovendo a recuperação e prevenindo recaídas. De acordo com Morato (1999), “O plantão psicológico caracteriza-se como um espaço de acolhimento e escuta no momento em que a pessoa procura ajuda, tentando propiciar a elaboração e ressignificação do seu sofrimento, utilizando seus próprios recursos e, na medida do possível, os recursos que a instituição dispõe ou indo buscá-los fora desta. Sendo assim, através do Plantão psicológico é possível psicoeducar o cliente sobre os riscos que o consumo de drogas causa a fim de minimizar os possíveis danos à saúde dos dependentes químicos.”. Com isso, o plantão psicológico oferece suporte imediato e acessível a indivíduos que enfrentam crises relacionadas ao uso de substâncias, facilitando o acesso ao tratamento e promovendo a redução de comportamentos de risco. Conforme WAJSS (2009) “Argumenta, em relação ao consumo de drogas, observamos o aumento do número de pessoas que fazem uso das substâncias psicoativas, gerando uma propensão ao desenvolvimento do uso nocivo e uma dependência química e psíquica das substâncias; sendo que, por outro lado, observamos também o aumento do medo das pessoas em relação ao mundo das drogas, fazendo com que elas se sintam oprimidas, impotentes e fortemente influenciadas pelos mecanismos coercitivos de controle. Isso parece amplificar ainda mais os problemas gerados a respeito do uso de drogas e a violência atrelada a esse fenômeno.”. Em resumo, este estudo enfatiza a importância do plantão psicológico como uma abordagem complementar e eficaz no contexto da dependência química. Através dessa estratégia, conclui-se que é possível contribuir significativamente para a redução dos impactos negativos associados a essa problemática de saúde pública. Promovendo a autonomia do dependente químico e responsabilizando-o, sem julgamento, proporcionando um

ambiente propício para que ele perceba sua real condição de vida e saúde. Além disso, a abordagem terapêutica baseada na redução de danos, ao considerar o indivíduo em sua totalidade, surge como uma alternativa valiosa às técnicas tradicionais de tratamento, como a estratégia de abstinência. Ela reconhece que a recuperação pode ser uma jornada complexa e que cada pessoa enfrenta desafios únicos. Ao integrar o plantão psicológico como parte essencial das estratégias de tratamento, não apenas oferecemos suporte emocional e psicológico, mas também empoderamos os indivíduos para tomarem decisões informadas sobre sua própria saúde. Assim, podemos dar passos importantes na mitigação dos desafios da dependência química, promovendo a saúde, melhorando o bem-estar e elevando a qualidade de vida daqueles afetados por essa condição. Este estudo ressalta que a compreensão e a humanização são fundamentais no caminho para a recuperação, reforçando a ideia de que, mesmo em meio a desafios tão complexos, existe esperança e oportunidade para uma vida mais saudável e satisfatória.

Palavras chave: Plantão Psicológico; Redução de danos; Dependentes químicos;

REFERÊNCIAS

Morato, H. T. (2010). Plantão Psicológico: uma Prática Clínica da Contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, 16(1), 19-28.

<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

[BR&as_sdt=0%2C5&q=redu%C3%A7%C3%A3o+de+danos+na+depend%C3%Aancia+quimica&btnG=#d=gs_qabs&t=1694694587648&u=%23p%3DzSVC4VTH_zoJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=redu%C3%A7%C3%A3o+de+danos+na+depend%C3%Aancia+quimica&btnG=#d=gs_qabs&t=1694694587648&u=%23p%3DzSVC4VTH_zoJ)

Wajss, D. S.. (2009). Dependência Química: Proposta Terapêutica de Redução de Danos numa Análise Fenomenológico-Existencial. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Curso de Psicologia.

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/nv5RrbgFCF7CNbFpVfjFHRy/?lang=pt#:~:text=Importa%20lembrar%20que%20a%20redu%C3%A7%C3%A3o,dos%20danos%20associados%20a%20eles>